

Anexos

Anexo I - Reflexão da 1ª Semana de Observação em Pré-escolar.

Depois da primeira semana de estágio, estou muito motivada para o que aí vem. A ansiedade e a insegurança inicial deram lugar à motivação e à vontade de levar novas atividades para a sala pois percebi que estou a fazer o que realmente gosta.

Fui muito bem recebida na instituição e todos se mostraram disponíveis para ajudar.

A educadora com que fiquei, foi-me explicando, durante esta primeira semana como funcionava a instituição e mais particularmente a sala dos 5 anos na qual estou inserida, facultou-me o regulamento interno, o plano curricular de sala e o plano anual de atividades. Foi fundamental conhecer estes documentos, pois é a partir deles que o trabalho se desenvolve na sala, o regulamento interno, essencial tanto para os profissionais de educação como para os pais, pois é através dele que ficam a conhecer as regras da instituição, o plano anual de atividades por sua vez ajuda a perceber o que vai acontecer durante o ano letivo sendo uma ajuda para organizar o trabalho de sala, pois por exemplo, com o aproximar do dia do pai e como está descrito no plano anual de atividades, irá haver uma manhã aberta ao pai, como tal a educadora terá que planificar o seu trabalho de acordo com esta atividade. Outro dos documentos que a educadora me forneceu foi o plano curricular de sala, documento importante para conseguir perceber a realidade do grupo, tanto a nível social e económico como a nível de desenvolvimento,

Nesta primeira semana adotei um papel de observadora ativa, adotei este papel porque achei importante observar antes de intervir, ou seja, foi fundamental numa primeira semana estar a observar para conhecer as crianças, poder ver como é o grupo em contexto de sala, como trabalham, como são resolvidas as situações, como é gerido o tempo e as rotinas e optei por uma observação ativa para conseguir estar a acompanhar o grupo nas suas atividades do dia-a-dia, ajudando-os a resolver problemas, a estar com eles na mesa de trabalho e a começar a inserir-me nas rotinas, para que na semana em que começar a intervir tenha todos estes aspetos em conta para não passar por cima do que já estava feito

Esta observação fez-me perceber que as rotinas“ ...atuam como as organizadoras estruturais das experiências quotidianas, pois esclarecem a estrutura e

possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda, substituem a incerteza do futuro,” (ZABALZA, Miguel A. (1996). Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed.), e neste grupo foi-me possível observar que estas estão bem assimiladas por todo o grupo, as crianças conseguem-se organizar autonomamente e nas suas tarefas diárias são bastante autónomos.

Fui-me apercebendo também das características do grupo e a educadora e a auxiliar foram-me dando mais informações sobre as crianças.

Esta primeira semana foi muito positiva e enriquecedora, fez-me perceber a realidade onde estava inserida e o grupo com que ia trabalhar.

Anexo II – Registos de observação em contexto de Pré-escolar

Nome da criança: “C”

Idade: 5 anos

Data: 4/03/2015

Observadora: Patrícia Brochado (estagiária)

Descrição: A “C” encontrava-se na biblioteca a contar a história à “B” e de repente a “B” vêm à beira da estagiária e diz: “ Patrícia, a “C” descobriu que a palavra Imagem começa com a letra “I”. A estagiária interroga a criança “C” : Como é que descobriste? e a “C” responde: “Fiz assim I-MA-GEM”

Comentário: Com este registo pode-se verificar que a “C” consegue de forma autónoma e espontânea, fazer a separação das sílabas e pôr consequência perceber qual a letra que inicia determinada palavra.

Nome da criança: “E” Idade: 5 anos

Observadora: Patrícia Brochado (estagiária) Data: 27/04/2015

Descrição: No decorrer da construção do coração em origami, e tendo sido pedido ao grupo que dentro do coração escrevessem uma mensagem secreta para as mães, a “E” pediu à estagiária para lhe mostrar como é que se escrevia o nome da mãe em manuscrito: “ Olha, podes-me ensinar a escrever Verónica em manuscrito?” Após a estagiária lhe mostrar como se fazia, a “E” copiou de forma correta para a mensagem dizendo: “ Aí que giro que é o nome”

Comentário: Com este registo pode-se verificar que a “E” demonstra interesse em aprender como se escreve em letra manuscrita, sendo esta uma criança muito motivada para escrita e está sempre pronta para conhecer novas palavras para utiliza-las nos seus desenhos/ registos.

Nome da criança: “C”

Idade: 5 anos

Data: 30/04/2015

Observadora: Patrícia Brochado (estagiária)

Descrição: Durante o registo da história a “C” diz à estagiária: “ Patrícia, eu fiquei um pouco preocupada quando trouxeste as placas com o nome em manuscrito, porque não sabia como era e pensava que era difícil, mas agora já sei.”

Comentário: Com este registo pode-se verificar que a “C” estava um pouco ansiosa com a introdução da letra manuscrita, mas depois do medo inicial e como estava bastante motivada para aprender a escrever o nome em manuscrito, conseguiu ultrapassar as dificuldades e já escreve o nome de forma correta e sem o auxílio da tão conhecida placa.

Nome das crianças: “C” e a “B”

Idade: 5 anos

Data: 03/06/2015

Observadora: Patrícia Brochado (estagiária)

Descrição: Durante um registo a “B” disse: “ Patrícia, as nossas letras são iguais, parecemos gémeas!” Ao que a “C” completou: “ A primeira e a segunda são iguais, depois são todas diferentes!”.

Comentário: A “B” e a “C” já são capazes de reconhecer as letras.

Nome das crianças: “N”

Idade: 6 anos

Data: 03/06/2015

Observadora: Patrícia Brochado (estagiária)

Descrição: Enquanto fazia um desenho o “N” disse à estagiária que sabia fazer o A manuscrito em maiúscula, fazendo no próprio desenho de forma correta.

Comentário: O “N” é capaz de reconhecer as letras e escreve-las utilizando maiúsculas.

Anexo III – Check-list para avaliar as práticas de escrita no jardim de infância

Organização e gestão do espaço físico e da rotina diária

Área da biblioteca:

1. Na sala existe uma área de biblioteca/ leitura: Sim Não

2. Na área de biblioteca/leitura existem:

	Muitos	Alguns	Poucos	Nenhuns
2.1 Enciclopédias			x	
2.2 Dicionários				x
2.3 Lista de palavras				x
2.4 Livros temáticos	x			
2.5 Livros de histórias	x			
2.6 Livros de poesia	x			
2.7 Outros materiais	x			

Para a 2.7. especifique de que tipo : fantoches

3. Na área de biblioteca/leitura as crianças :

3.1. Acedem facilmente aos livros Sim Não

3.2. Têm um espaço cómodo para ler ou folhear livros Sim Não

3.3. Podem levar os materiais de leitura/escrita para qualquer área

Sim Não

4. A área é utilizada quando :

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
4.1 Escolhida livremente pela criança	X			
4.2 Sugerida pelo educador		X		

4.2 O educador propõe uma atividade específica.		X		
---	--	---	--	--

5. Na área do desenho existem :

	Sim	Não	Quais
5.1 Materiais de leitura		X	
5.2 Utensílios e materiais para escrever	X		Lápis, folhas
5.3 Etiquetas de diversos tamanhos		X	
5.4 Folhas de registo		X	
5.5 Outros		X	

6. Existe máquina de escrever ou computador : Sim Não

7. Existem materiais que permitem utilizar as competências de leitura e de escrita da criança a partir da evocação de experiências passadas:

Sim Não

8. Existem locais próprios para afixar registos escritos (placards, cavaletes, costas de armários, biombos) : Sim Não

9. Os locais para afixar os materiais estão ao alcance visual da criança, situando-se ao nível dos olhos ou mais em baixo: Sim Não

10. Os registos velhos são substituídos, frequentemente, por registos recentes:

Sim Não

Se sim, com que frequência:

Diariamente	Semanalmente	Mensalmente
	X	

11. Existem os seguintes quadros para tarefas especiais:

Quadro de ...	Utilizador	Tipo de registo	Momento de rotina	Frequência de utilização
Presenças	Criança	Bolinhas	Acolhimento	Diariamente
Planificação de tarefas	Criança	Desenho	Acolhimento	Diariamente
Avaliação de tarefas	X	X	X	X
Estado do tempo	Criança	Imagem	Acolhimento	Diariamente
Aniversários	Criança/educador	Imagem	Acolhimento	Mensalmente
Outros(quadro das idades)	Criança	Imagem	Acolhimento	Mensalmente

12. Existem cadernos onde são compiladas as produções escritas das crianças:

Sim Não

13. A letra utilizada é :

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
Bem definida e clara		X		
Letra maiúscula	X			
Letra minúscula	X			
Letra de imprensa			X	

Letra cursiva	X			
Uma mistura de tipos de letra			X	

14. Os registos escritos existentes são feitos :

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
Pelo adulto	X			
Pela criança			X	

15. Os “tempos mortos” são aproveitados para promover a leitura/escrita :

Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
	X		

Práticas de leitura e de escrita

No trabalho com as crianças, o educador:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
Fornece uma enorme variedade de livros para as crianças verem e lerem de acordo com os seus interesses		X		
Lê livros, histórias e poemas às crianças	X			
Inventa histórias e poemas com as crianças			X	

Põe por escrito histórias e poemas que as crianças conhecem		X		
Ensina às crianças canções, rimas, lengalengas que as crianças conhecem	X			
Põe por escrito canções, rimas e lengalengas que as crianças conhecem	X			
Faz com as crianças jogos que apelam a uma reflexão sobre a linguagem oral: palavras começadas da mesma maneira, acabadas da mesma maneira, palavras com os sons trocados		X		
Faz com as crianças jogos que apelam a uma reflexão sobre a linguagem oral: palavras começadas da mesma maneira, acabadas da mesma maneira, palavras cuja escrita é semelhante		X		
Regista por escrito situações/ experiências vividas pelas crianças	X			
Relê os registos elaborados em voz alta		X		
Realiza atividades de compreensão de textos	X			
Realiza atividades de reescrita de histórias ou outros relatos			X	
Estimula as crianças a ditarem-lhe histórias ou outros relatos		X		
Responde aos interesses individuais das crianças por sons, letras, palavras	X			
Convida as crianças a escreverem o nome	X			

nos trabalhos que realizam				
Promove situações onde as crianças possam escrever como souberem	X			
Explora diferentes suportes de escrita		X		
Utiliza e explora materiais trazidos de casa		X		
Utiliza e explora materiais existentes no meio		X		

Ao utilizar a escrita, o educador:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
Escreve e lê de modo que as crianças vejam			X	
Escreve e lê para si próprio		X		
Lê o que escreve		X		
Quando lê o que escreve segue a orientação da leitura com o dedo			X	
Quando escreve, explicita porque escreve			X	
Quando escreve, explicita para quem escreve			X	
Especifica terminologias próprias da escrita, por exemplo: “são letras/ números”		X		

Quando as crianças querem escrever uma letra, palavra ou frase, o educador:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
Apoia a ideia e facilita os materiais necessários	X			
Ajuda a criança a procurar a ou as palavras nos elementos impressos existentes na sala	X			
Ajuda a criança a escrever soletrando a palavra	X			
Elabora um modelo para a criança copiar	X			
Pede às crianças que já têm alguns conhecimentos acerca da escrita para ajudarem as que estão a começar			X	

Quando as crianças escrevem espontaneamente, o educador:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
Questiona-as relativamente àquilo que escreveram	X			
Regista de forma convencional a escrita da criança		X		
Confronta a escrita da criança com a sua escrita			X	

Anexo IV – Entrevista à educadora

I - Dados da entrevistada:

1. Nome: -

2. Idade: -

3. Habilitações: - Bacharelato e complemento de formação

4. Instituição de ensino superior e ano em que obteve as habilitações: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

5. Formação específica na área da escrita precoce:

- na formação inicial (disciplinas do bacharelato ou licenciatura):

- Introdução aos estudos linguísticos;
- Introdução aos estudos literários.
- Literatura Infantil I;
- Literatura Infantil II.

- na formação contínua:

- Língua Portuguesa descoberta e aprendizagem – Complemento de formação.

6. Anos de serviço: 18 anos

II - Perceções da entrevistada sobre a escrita precoce:

1. Tendo já uma experiência longa como educadora em Jardim de Infância, qual a experiência que tem do trabalho, na sala dos 5 anos?

Já trabalhei durante 4 anos na sala dos 5 anos.

2. Que importância tem, para si, o trabalho desenvolvido com a criança desta idade ao nível da escrita comparativamente com o trabalho em torno da oralidade?

A escrita e a oralidade estão sempre relacionadas entre si. Se a criança apresenta dificuldades na oralidade, conseqüentemente irá apresentar dificuldades na escrita.

3. Da sua experiência, em que idade as crianças começam a demonstrar interesse pelos grafismos e a utilizá-los para se expressar no dia-a-dia?

O interesse pelo grafismo começa a partir do momento em que a criança pega num lápis e sente prazer em riscar. O grafismo surge de diferentes formas de acordo com o desenvolvimento da criança.

4. O que é que despoleta esse interesse, na sua opinião?

Muitas crianças iniciam este processo mais cedo que outras, o que muitas vezes está relacionado com a imitação dos progenitores ou de irmãos.

5. Que estratégias considera importantes para as motivar para a escrita precoce?

A escrita pode ser de motivação extrínseca quando a educadora propõe atividades, desde tenra idade, manipulativas: pintura de mãos, dedos, pasta de farinha, entre outros.

6. Com que idade é que considera que as crianças estão preparadas para iniciar os grafismos/escrita precoce?

A escrita precoce pode variar de criança para criança, devido a fatores externos mas dentro do espaço sala poderá ter início a partir dos 4/5 anos.

7. Considera que há requisitos ou condições prévias essenciais para que possam desenvolver estas tarefas? Se sim, quais?

Sim. A criança deve passar por todas as fases do desenho até chegar ao desenho simbólico, o que levará a representar os grafismos atribuindo-lhes um significado.

8. Da sua experiência, quais são as dificuldades apresentadas pelas crianças dos 5 anos nos grafismos/ escrita?

Muitas crianças poderão apresentar dificuldades na escrita se não tiverem desenvolvidas todas as fases de representação gráfica e ou possuam dificuldades motoras, principalmente de motricidade fina.

9. A seu ver, o que é que justifica tal situação [sejam dificuldades, sejam facilidades]?

As dificuldades na escrita podem estar relacionadas com aspetos motores pouco desenvolvidos e as facilidades estão relacionadas com aspetos mais desenvolvidos a nível cognitivo.

10. Qual a frequência com que promove o trabalho sobre a escrita na sua sala dos 5 anos?

Todos os grupos de 5 anos com os quais já trabalhei realizam sempre que possível trabalhos de escrita. Quase todos os dias.

11. Esse trabalho decorre em algum espaço ou área privilegiado/a ou é generalizado, decorrendo em todos os espaços/áreas?

Dentro da sala e na área de expressão plástica as crianças realizam os trabalhos de escrita e ou representação gráfica.

12. Que tipo de atividades costuma planificar para promover o trabalho sobre a escrita na sala dos 5 anos?

As crianças realizam grafismos, pictogramas e registos gráficos.

13. Como costuma avaliar esse trabalho sobre a escrita? Isto é, que instrumentos usa para fazer a sua avaliação?

Para avaliar as crianças utilizo grelhas de observação com indicadores de desenvolvimento. A avaliação das crianças é realizada três vezes no ano.

14. Na avaliação final que faz das crianças de 5 anos, à saída do Pré Escolar, que parâmetros estão destinados à escrita?

Nas metas de aprendizagem, no domínio do reconhecimento e escrita de palavras, observo: reconhecimento de algumas palavras do quotidiano das crianças. A criança deve ser capaz de reproduzir o seu nome. A criança deve ser capaz de isolar letras e reconhecê-las. Saber usar instrumentos de escrita (lápiz, borracha e afia.)

15. Concorda com a introdução da escrita manuscrita no Pré-escolar?

Sim. Concordo totalmente, porque prepara as crianças para o ciclo seguinte, principalmente nos 5 anos.

16. Que importância atribui à introdução da escrita manuscrita para a transição do Pré-escolar para o Primeiro Ciclo?

Durante todos os anos que a criança frequenta o 1.º Ciclo utiliza apenas a escrita manuscrita, como tal ela é muito importante e deve ter início com o lápis de carvão.

17. A avaliação final é encaminhada para o/a professor(a) do 1.º Ciclo? Se sim, ela é, em algum momento, objeto de diálogo entre si e o/a professora do 1.º Ciclo?

A avaliação dos 5 anos é sempre enviada para o agrupamento de escolas que a criança foi inscrita pelos pais. A educadora só estabelece diálogo com a professora quando esta entra em contacto com a instituição.

18. Quais considera serem as vantagens, quer para as crianças quer para o desenvolvimento profissional de ambos os docentes, de um trabalho articulado entre a educadora e o docente do 1.º CEB, a este nível?

O trabalho de articulação entre o pré-escolar e o 1.º Ciclo facilita a adaptação das crianças e dos pais à passagem para a nova etapa. Se o professor tiver conhecimento da avaliação da educadora pode ter um acompanhamento diferenciado em situações de dificuldades da criança.

19. A seu ver, seria desejável uma maior articulação entre estes profissionais? Se sim, o considera serem obstáculos a essa maior articulação?

Sim. O principal obstáculo é a educadora nunca saber exactamente qual o professor que vai acompanhar a criança devido à colocação da mesma pelas escolas. Os professores nunca procuraram os educadores do ensino particular, só raras exceções.

20. Para terminar, há alguma sugestão ou opinião que considere relevante no que se refere à promoção da escrita na sala dos 5 anos e que deseje acrescentar?

A iniciação à escrita e à leitura são sempre dois objetivos que o educador deve ter definidos a partir do jardim de infância, porque se ambo estiverem bem desenvolvidos as crianças terão assegurados os pré-requisitos na entrada para o 1º ano do 1.º CEB.

Anexo V – Fotografias do contexto de Educação Pré-escolar

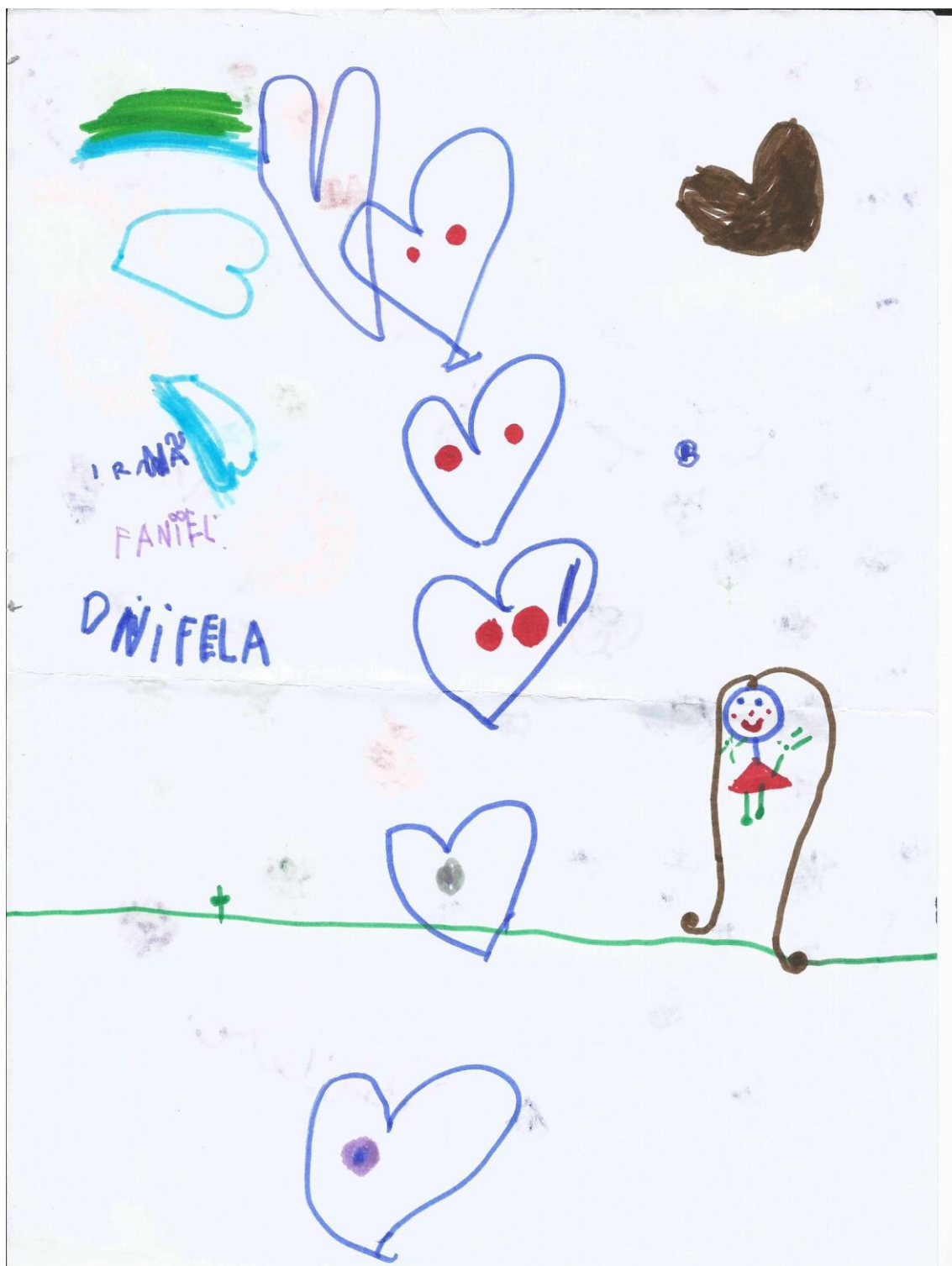


Fig. 1 - Tentativas de escrita I



Fig. 2 - Tentativa de escrita II

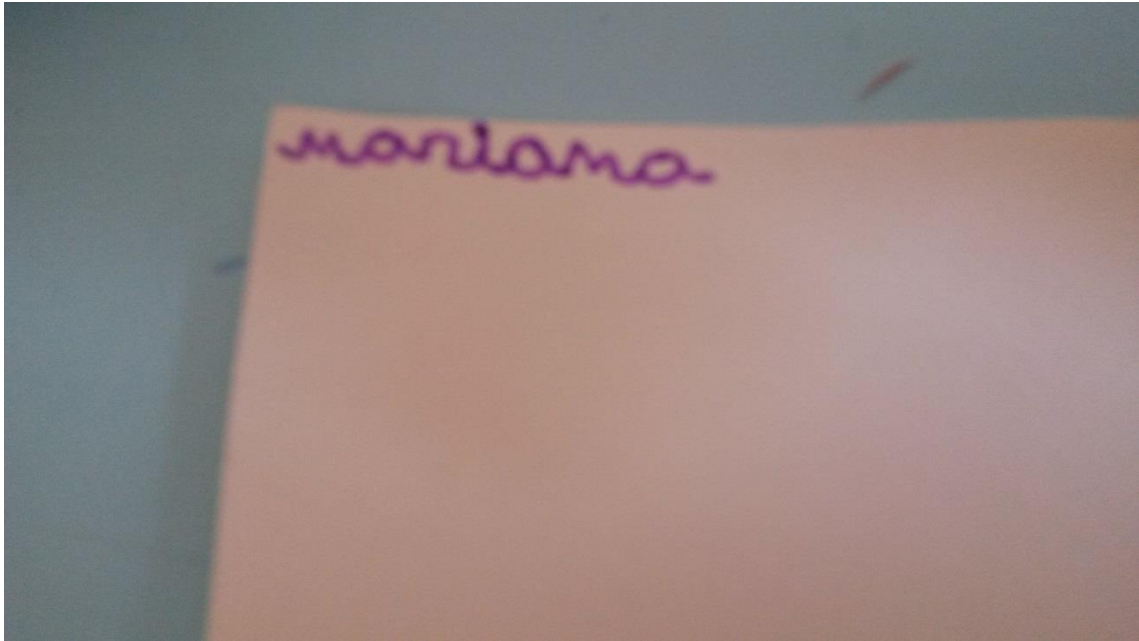


Fig. 3 - Tentativa de escrita III

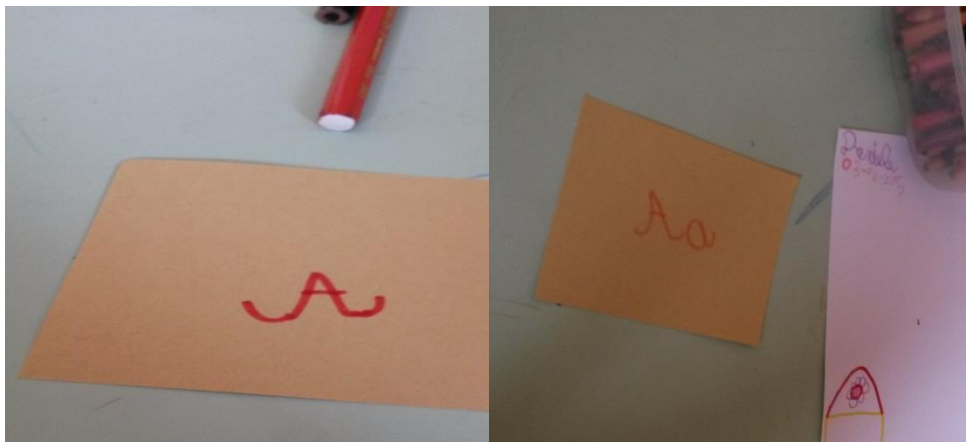


Fig. 4 - Letra maiúscula e minúscula

Anexo VI – Registos de observação em contexto de 1.ºCiclo do Ensino Básico

Nome das crianças: “L” e “P.A”

Idade: 7 anos

Data: 19/10/2015

Observadora: Patrícia Brochado (estagiária)

Descrição: Durante a correção dos exercícios propostos pelo manual de português, a estagiária avisou a turma que esta correção iria ser feita no quadro, perguntando à turma quem é que queria começar a corrigir os exercícios. Todavia só a “L” e o “P.A” é que colocaram os dedos no ar.

Comentário: Apesar de todos já terem acabado os exercícios propostos, apenas dois alunos se mostraram interessados em fazer a correção no quadro. A estagiária concluiu que a restante turma tinha receio de ir ao quadro porque poderia ter erros e não queriam mostrar as suas dificuldades à restante turma.

Nome das crianças: Turma inteira

Idade: 7 anos

Data: 03/11/2015

Observadora: Patrícia Brochado (estagiária)

Descrição: Durante o jogo da “Palavra Secreta” foi possível verificar que a turma escrevia frases curtas.

Comentário: Com este jogo foi possível perceber que a turma ainda tinha algumas dificuldades a nível da construção frásica, escrevendo frases curtas para não se enganarem.

Nome das crianças: Turma inteira

Idade: 7 anos

Data: 11/11/2015

Observadora: Patrícia Brochado (estagiária)

Descrição: Durante a realização de um texto de turma sobre a hora do Conto a que assistiram, toda a turma quis participar na sua construção e gostavam de ir ao quadro escrever parte do texto.

Comentário: Comparativamente ao mês passado, a turma no geral deixou de ter receio de escrever para o grande grupo, sendo possível observar que cada vez mais, os alunos estão predispostos para a escrita.

Nome das crianças: Turma inteira

Idade: 7 anos

Data: 23/11/2015

Observadora: Patrícia Brochado (estagiária)

Descrição: Durante esta semana a sala esteve organizada em grupos, inicialmente era apenas para um trabalho de estudo do meio, mas depois de ter tido tão bons resultados em estudo do meio, ficou esta organização o resto da semana. Na realização de um trabalho de português, no qual os grupos tinham que construir frases sobre a família, foi possível observar que todos se ajudavam e aqueles que tinham mais dificuldades eram ajudados e não deixados de lado.

Comentário: Com este trabalho de grupo foi possível perceber que a turma consegue trabalhar bem em grupos e ajudam-se uns aos outros. Os colegas com mais dificuldades sentiam-se motivados para trabalhar pois eram ajudados pelos colegas.

Nome das crianças: Turma Inteira

Idade: 7 anos

Data: 02/12/2015

Observadora: Patrícia Brochado (estagiária)

Descrição: Durante o jogo da “Palavra Secreta”, foi possível verificar que os alunos já eram capazes de escrever frases mais complexas comparativamente ao início do ano.

Comentário: Desde o início do ano letivo, os alunos foram desenvolvendo de forma gradual a escrita, sendo já capazes , perto do final do 1º período, construir frases mais complexas.

Anexo VII – Grelha de avaliação de expressão escrita

CATEGORIAS	ASPECTOS A CONSIDERAR		EXEMPLIFICAÇÃO:
Ortográficos	•Relação assistemática grafema/ fonema		* <i>intresa</i> se por <i>interessa</i> -se * <i>quando</i> por <i>quando</i> * <i>invilhes</i> em por <i>envelhe</i> cem * <i>irde</i> dom por <i>edred</i> om * <i>tam</i> por <i>tão</i>
	•Acentuação	•inserção	* <i>vogais</i> por <i>vogais</i> * <i>hóspital</i> por <i>hospital</i>
		•omissão	* <i>medico</i> por <i>médico</i> * <i>historias</i> por <i>histórias</i> * <i>epoca</i> por <i>época</i>
		•confusão entre sinais	* <i>à</i> por <i>á</i>
		•deslocação	* <i>pápeis</i> por <i>papéis</i> * <i>hóteis</i> por <i>hotéis</i> * <i>hoteis</i> por <i>hotéis</i>
	•Pontuação		Sem ocorrência
	•Maiúsculas/ minúsculas		Sem ocorrência
•Translineação		Sem ocorrência	
Fonéticos	•Inserção		Sem ocorrência
	•Supressão		* <i>inda</i> por <i>ainda</i> * <i>intresa</i> se
	•Inversão		* <i>treceiro</i> por <i>terceiro</i> * <i>irgeja</i> por <i>igreja</i> * <i>irde</i> dom por <i>edred</i> om * <i>porblemas</i> por <i>problemas</i>
	•Substituição		* <i>vengala</i> por <i>bengala</i> * <i>beichinhos</i> por <i>beijinhos</i>
Morfológicos	•Segmentação ou delimitação de vocábulos	• hipersegmentação (separação indevida)	* <i>da-mos</i> por <i>damos</i>
		• hiposegmentação (união indevida)	* <i>dame</i> por <i>dar-me</i> * <i>adorote</i> por <i>adoro-te</i> * <i>porisso</i> por <i>porisso</i> * <i>convidarte</i> por <i>convidar-te</i> * <i>intresa</i> se por <i>interessa</i> -se * <i>divertime</i> por <i>diverti-me</i>
	•Violação de regras flexionais ao nível da morfologia nominal		Sem ocorrência

Anexo VIII – Entrevista à professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico

1. Nome: -

2. Idade: -

3. Habilitações: Licenciatura em professores do ensino básico - variante Português/ Francês

4. Instituição de ensino superior e ano em que obteve as habilitações:

ESE de Bragança

5. Formação específica na área da escrita precoce:

- na formação inicial (disciplinas do bacharelato ou licenciatura): -

- na formação contínua: -

6. Anos de serviço:18 anos

II - Perceções da entrevistada sobre a escrita:

1. Como professora do 1º ciclo qual a experiência que tem numa sala de 1º ano?

Já lectionei quatro vezes em 1º ano.

2. Em termos de desenvolvimento, nota diferença entre os alunos que frequentaram o pré-escolar e os outros que não o frequentaram?

Notasse. A nível da motricidade fina, a identificar certas letras, devido a já saberem escrever o seu próprio nome.

3. Concorda com a introdução da escrita manuscrita no Pré-escolar?

Sim. Porque depois já conseguem identificar as letras.

4. Que importância atribui à introdução da escrita manuscrita para a transição do Pré-escolar para o Primeiro Ciclo?

É difícil passar da letra de impressa, para a letra manuscrita. Seria vantajoso trabalhar no pré-escolar. Para esta turma foi difícil a adaptação à letra manuscrita.

5. Que importância tem, para si, o trabalho desenvolvido com os alunos do 1º ano ao nível da escrita comparativamente com o trabalho em torno da oralidade?

Faz parte, complementam-se, a escrita completa a parte oral. É bom que identifiquem as letras e o som das mesmas. Estão sempre a escrever como falam.

6. Da sua experiência, quais são as dificuldades apresentados pelos alunos do 1ºano ao nível da escrita?

Quando chegam ao 1º ano, os casos de leitura são uma das grandes dificuldades assim como a sonoridade das palavras.

7. A seu ver, o que é que justifica tal situação?

Como os sons são parecidos não conseguem identificar.

8. Na sua experiência com esta turma, quais foram as maiores dificuldades, sentidas pelos alunos, na transição do 1º para o 2º ano?

A parte escrita e da leitura, os erros ortográficos. Não sentia maturidade por parte dos alunos, e não tinham aquele gosto pela leitura.

9. A seu ver, o que é que justifica tal situação [sejam dificuldades, sejam facilidades]?

Devido ao período de férias, interrupções longas sem prática.

10. Que estratégias considera importantes para os motivar para a escrita?

Elaborar pequenas histórias em conjunto, jogos em que a escrita esteja envolvida e trabalhar diferentes tipos de texto.

11. Qual a frequência com que promove o trabalho sobre a escrita no 2ºano?

Todos os dias trabalhamos a escrita.

12. Que tipo de atividades/ exercícios costuma planificar para trabalhar a escrita?

Costumo sempre iniciar o trabalho com um texto do manual de português. Depois de fazermos a leitura do mesmo, respondemos às perguntas de interpretação, com a correção das mesmas no quadro. Durante a semana, tento que pelo menos uma vez os alunos redigam uma composição de forma autónoma.

13. Como costuma avaliar esse trabalho sobre a escrita? Isto é, que instrumentos usa para fazer a sua avaliação?

Verifico diariamente os cadernos. Quando vão ao quadro também avalio os conhecimentos dos alunos e também através dos exercícios propostos.

14. Na avaliação final, que parâmetros estão destinados à escrita?

A ficha de avaliação final não está dividida por conteúdos, apenas sobre os conhecimentos adquiridos. Ou seja, neste ponto faço referência a tudo o que o aluno já é capaz de fazer em Português, Matemática e Estudo do Meio, e quais as suas dificuldades.

15. Recebe a avaliação final do pré-escolar dos alunos do 1ºano? Se sim, ela é, em algum momento, objeto de diálogo entre si e a educadora?

Não recebe a avaliação final do Pré-escolar mesmo dos alunos que continuam na mesma escola.

16. Quais considera serem as vantagens, quer para o aluno quer para o desenvolvimento profissional de ambos os docentes, de um trabalho articulado entre o docente do 1º ciclo e a educadora?

Acho que sim, para sabermos antecipadamente o que o aluno já adquiriu.

17. A seu ver, seria desejável uma maior articulação entre estes profissionais? Se sim, o considera serem obstáculos a essa maior articulação?

Era essencial, principalmente entre o pré-escolar e 1º ano. Não tenho conhecimento a razão de não existir esta articulação.

18. Para terminar, há alguma sugestão ou opinião que considere relevante no que se refere à promoção da escrita nas salas do 1º ciclo e que deseje acrescentar?

Não, temos pouca formação. Era essencial que tivéssemos mais formações sobre a escrita para trabalhar na sala de aula.

Anexo IX - Reflexão da 1º Semana de Observação em 1.ºCiclo do Ensino Básico

Quando o estágio começou a expectativa era muito grande, era uma realidade nova e o espaço era diferente. O 1º dia foi um dia de descoberta, fomos muito bem recebidos pela equipa, e por todos os profissionais daquela instituição, mostraram-nos as instalações e desde aquele dia nos consideram parte integrante da escola.

Comparando o estágio em educação pré-escolar com o do 1º ciclo, as diferenças são evidentes. Em educação pré-escolar, as crianças têm espaços próprios para cada atividade, podem andar à vontade na sala, as rotinas nesta valência são muito trabalhadas para transmitir às crianças segurança e para que estas consigam perceber o que vai acontecer durante o dia. Quando entram para o 1º ciclo tudo é diferente, as rotinas são diferentes, têm um horário definido, o espaço é mais pequeno, passam a estar diariamente sentados numa cadeira e não podem andar livremente pela sala.

Ao iniciar o estágio em 1º ciclo, a estagiária já tinha objetivos definidos para conseguir fazer desta experiência uma mais-valia para o futuro. Perceber a importância da planificação na prática, foi possível observar na primeira semana, que a professora preferiu planificar uma semana de revisões porque percebeu que não iria ter bons resultados se iniciasse um novo conteúdo, ou seja, conseguimos ver na realidade o que aprendemos sobre planificar respeitando o ritmo dos alunos e adequar a planificação à turma em questão. Outro dos objetivos propostos é conseguir mostrar aos alunos que aprender é divertido, fazendo atividades que os motivem para a aprendizagem sem nunca esquecer os conteúdos nem o programa. Queremos ainda neste estágio perceber como é que os docentes conseguem lidar com os diferentes ritmos de aprendizagem.

Nesta primeira semana de observação, e como as aulas só tinham iniciado na semana anterior, os alunos tinham um ritmo de trabalho lento, sendo poucos os que seguiam o ritmo da aula, e como existem novos alunos, estas primeiras semanas foram de adaptação. Nesta turma, existem alunos com bastantes dificuldades, uma aluna que está a nível do 1º ano, não acompanha a turma em nenhum dos conteúdos, ficando muitas vezes parada sem fazer nada. Para além destes dois casos, que são os mais evidentes, na turma ainda existem alunos que também trabalham com dificuldades, contudo conseguem fazer, sozinhos, as atividades. É uma turma um pouco barulhenta mas que de dia para dia está a melhorar. As fichas diagnósticas foram muito importantes para a professora, porque conseguiu perceber que muitos dos conteúdos lecionados no

1º ano não estavam consolidados e a partir desse momento planejou as aulas para conseguir consolidar as aprendizagens para avançar para novos conteúdos.

Contudo durante esta primeira semana de observação foi possível constatar que a docente não define com os alunos o tempo que eles têm para realizar os exercícios propostos, visto que a docente vai fazendo exercícios e muitos dos alunos não a acompanham, estando ainda a realizar exercícios anteriores.

Anexo X – Fotografias do contexto do 1.º Ciclo do Ensino

Básico

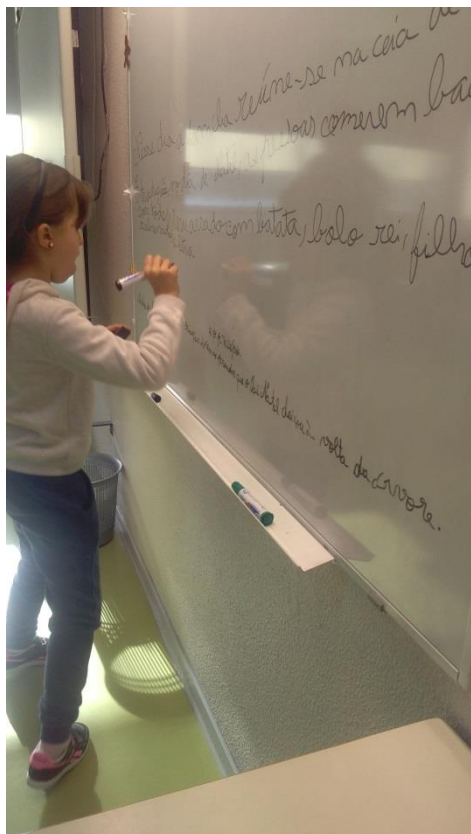
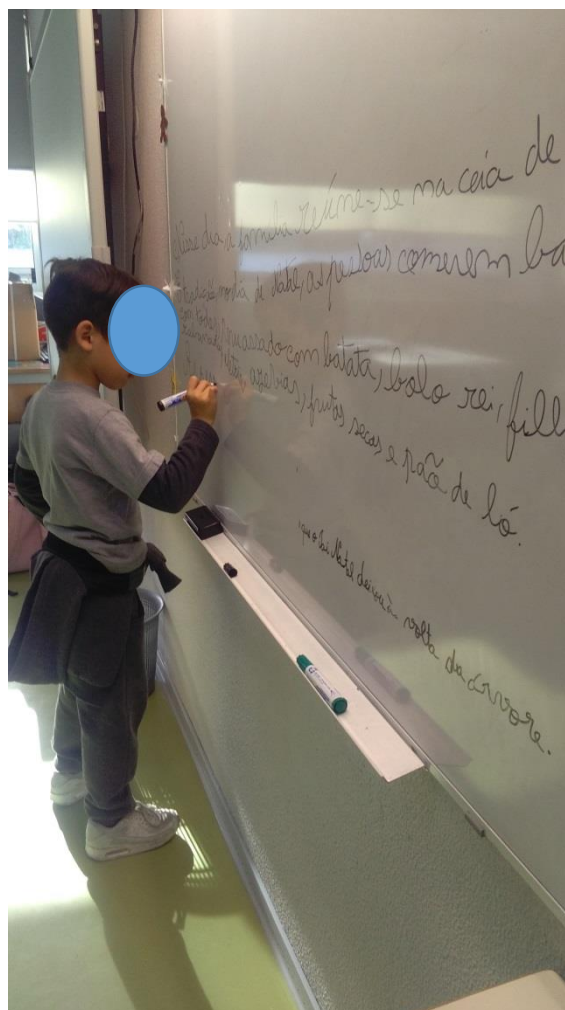


Fig. 5 e 6 - Criação de um texto de turma



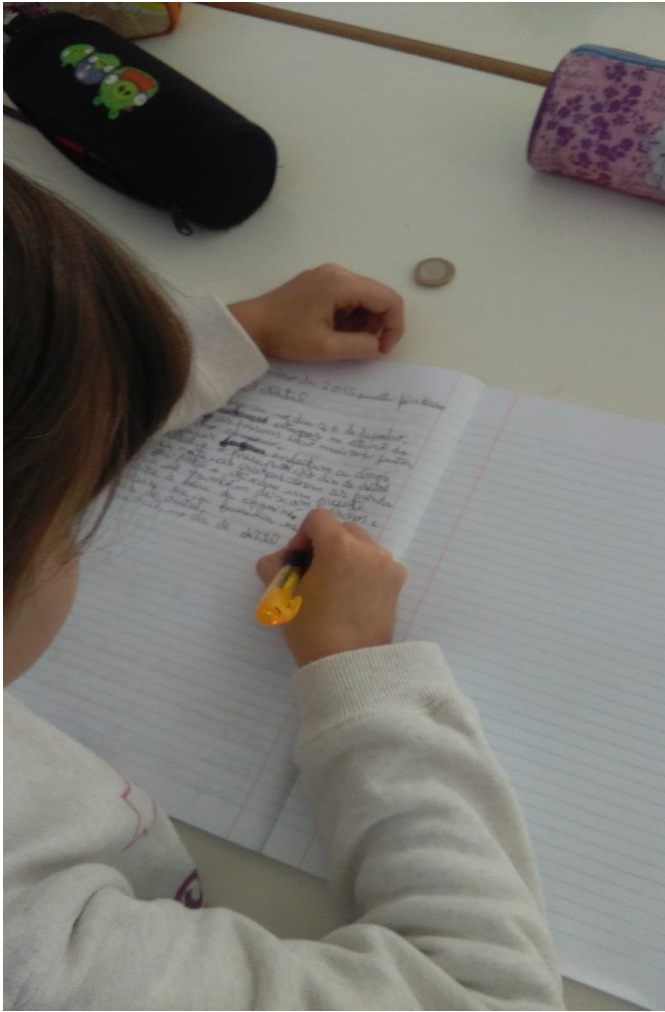


Fig.7e 8- Alguns exemplos do trabalho realizado em torno da escrita

Convite

→ Olá, amiga Mariana
quero-te convidar para o batizado do bebé
Batizado
na Igreja no fim de semana dia 30-11-2015
Contacto 45821
→ Joaquim

de minha avó

de minha avó chama-se Maria. E já tem setenta anos de idade.

Quando eu tiver setenta anos como ela, decerto também vou ser uma avó. Ser avó é ter óculos, contar histórias, fazer malha e doces de frutas.

Também ser avó é ir muitas vezes ao médico, tomar remédios e não andar a correr pela casa fora.

de minha avó é pequenina e anda sempre com uma bengala, porque diz que as pernas ~~(são)~~ já não ajudam. E tem cabelos muito brancos, da cor da neve.

Ela sabe muitas coisas que eu não sei.

Fig. 12 - Cópia